

Criação de uma Comunidade com um Futuro Compartilhado para a Humanidade e o Fortalecimento do Diálogo Cultural Sino-Brasileiro: Desafios e Oportunidades

Victoria Gomes Pereira de Almeida

Resumo: O presente artigo tem como objetivo refletir acerca das conexões entre a construção de uma “Comunidade com um Futuro Compartilhado para a Humanidade”, conforme proposta pela China, e a retomada da inserção brasileira ativa nas relações internacionais, além da sua importância para o fortalecimento do Diálogo Cultural Sino-Brasileiro na altura da celebração do cinquentenário das relações entre os dois países. Também no sentido do fortalecimento do Diálogo Cultural Sino-Brasileiro, o artigo se dedica a entender a premissa de “contar bem as histórias da China”, sua concepção e como esta pode elevar o patamar da parceria estratégica entre a China e o Brasil. Apesar dos inúmeros desafios que cercam o fortalecimento das trocas e laços culturais entre brasileiros e chineses, avanços recentes lançam luz a uma nova jornada compartilhada entre os dois povos.

Palavras-chave: Comunidade com um Futuro Compartilhado para a Humanidade. Diálogo Cultural Sino-Brasileiro. Contar Bem as Histórias da China.

The Creation of a Community with a Shared Future for Mankind and the Strengthening of the Sino-Brazilian Cultural Dialogue: Challenges and Opportunities

Abstract: This article aims to reflect on the connections between the construction of a “Community with a Shared Future for Mankind”, as proposed by China, and the resumption of active Brazilian participation in international relations, in addition to its importance for the strengthening of the Sino-Brazilian Cultural Dialogue at the height of the celebration of the fiftieth anniversary of the diplomatic relations between Brazil and China. Also, in the sense of strengthening the Sino-Brazilian Cultural Dialogue, the article is dedicated to understand the premise of “Telling China’s Story Well”, its conception and how it can elevate the level of strategic partnership between the two countries. Despite the numerous challenges surrounding the strengthening of cultural exchanges and ties between Brazilians and Chinese, recent advances shed light on a new shared journey between the two nations.

Keywords: Community with a Shared Future for Mankind. Sino-Brazilian Cultural Dialogue. Telling China’s Story Well.

Em 2024, Brasil e China celebram os 50 anos do estabelecimento de suas relações diplomáticas. Muito tem se falado sobre as oportunidades e desafios das relações sino-brasileiras e o seu futuro, entretanto o debate na maior parte das vezes ainda está centrado em agendas de cooperação econômica e comercial. Os debates dedicados a compreensão mútua, cooperação entre indivíduos e comunicação intercultural entre o Brasil e a China ainda são cercados de desafios e incertezas.

Do lado brasileiro, esse debate está suscetível a agendas políticas conservadoras, que reproduzem sinofobia, discursos de ódio e narrativa anticomunista, e a agendas políticas pragmáticas, que percebem a China apenas como um parceiro econômico estratégico. Brasil e China são peças-chave de uma Nova Ordem Global em constante transformação e que enfrenta desafios que não encontram mais no Norte Global as suas respostas. Nesse sentido, o debate sobre como ampliar e fortalecer o diálogo cultural sino-brasileiro é fundamental para pensar os rumos globais na nova era e elevar o patamar das trocas culturais entre o Brasil e a China, elevando assim a parceria estratégica a uma amizade entre civilizações.

Para atingir este objetivo é necessário entender o conceito de “comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade” (人类命运共同体), juntamente com a ideia apresentada pelo Presidente Xi Jinping, em agosto de 2013, de “contar bem as histórias da China” (讲好中国的故事), e como estes conceitos podem ser aplicados no contexto de fortalecimento do diálogo cultural sino-brasileiro.

A construção de uma “comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade” está alinhada a retomada da inserção brasileira ativa nas relações internacionais, além de trazer benefícios para o fortalecimento do diálogo cultural entre o Brasil e a China, elevando estas relações a um novo patamar. A ideia de que “contar bem as histórias da China” traz resultados positivos e conteúdo que combate estigmas, preconceitos e visões conservadoras e pragmáticas sobre o país na audiência brasileira, fundamental para o avanço dos intercâmbios culturais entre brasileiros e chineses.



Comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade (人类命运共同体) e o diálogo cultural inter-civilizacional

A noção de “comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade” (CFCH) foi apresentada pela primeira vez em 2013, em um discurso feito pelo Presidente Xi Jinping no Instituto Estatal de Relações Internacionais de Moscou. Em setembro de 2023, o Gabinete de Informação do Conselho de Estado da República Popular da China (2023) lançou um documento com as suas propostas de ação no que diz respeito ao estabelecimento da CFCH.

As bases históricas para o estabelecimento da CFCH se encontram ao longo da história da Diplomacia Pública Chinesa, desde a formação da Nova China. Como destacam Rasilla e Cai (2024, p. 52), o estabelecimento da CFCH tem como marcos políticos anteriores e influências “os cinco princípios para a coexistência pacífica” da década de 50, a doutrina de “manutenção de um perfil discreto e construção das capacidades” (韬光养晦) elaborada no início dos anos 90 por Deng Xiaoping e a terminologia “mundo harmonioso” (和谐世界) apresentada pelo Presidente Hu Jintao. Todos estes marcos políticos, juntamente com a fundamentação e ampliação da CFCH, representam a visão chinesa sobre as Relações Internacionais, centrada em desenvolvimento pacífico e prosperidade comum (*Ibid.*, p. 53).

O estabelecimento de uma “comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade” parte destes valores centrais e de um principal questionamento: “para onde vai a humanidade?” (CHINA, 2023a). A criação da CFCH, nesse sentido, tem como objetivo criar um mundo “aberto, inclusivo, limpo e bonito que goze de paz duradoura, segurança universal e prosperidade comum” (*Ibid.*). Dessa forma, a sua criação tem como objetivo final endereçar os desafios globais de forma conjunta e igualitária, no qual as diferentes culturas e civilizações sejam respeitadas e suas experiências contribuam para a melhor qualidade de vida das pessoas ao redor do planeta.

Dentre as cinco propostas levantadas em 2013 pelo Presidente Xi Jinping, a que mais se destaca em um contexto de promoção e fortalecimento do diálogo cultural entre os diferentes países do mundo é a de que “nós devemos aumentar as trocas entre civilizações para promover a harmonia, a

inclusividade e o respeito pelas diferenças” (*Ibid.*). Ampliada no documento proposto em 2023, a ideia de trocas culturais e civilizacionais, de compreensão mútua e de cooperação de pessoa para pessoa levam a um resultado de aumento da harmonia global, inclusão política e econômica e respeito pelas diferenças. Não é uma receita pronta para o desenvolvimento global, mas uma experiência diversa, em constante construção na qual todos os países são iguais, além de um destaque especial para a experiência de desenvolvimento dos países mais pobres.

A noção de harmonia e de interdependência é explorada no que diz respeito a proposta do Presidente Xi Jinping para o desenvolvimento global compartilhado. Sendo a base da CFCH, as ideias de harmonia e interdependência podem ser encontradas no pensamento clássico chinês do Tianxia (天下) (RASILLA; CAI, 2024, p. 56). Com origem que possivelmente remonta a Dinastia Zhou (1076-771 AC), o desenvolvimento contemporâneo da chamada Teoria do Tianxia (天下论) ressurge nos anos 90. Seu elemento principal tem base no pensamento clássico chinês de “harmonia na diversidade”, representando um contraponto fundamental a lógica ocidental homogeneizadora e expansiva de Ordem Global. Como destaca Marcos Costa Lima (2018, p. 34) “o pensamento chinês considera que a harmonia é a condição ontológica necessária para que as coisas existam e se desenvolvam”. A ideia de uma comunidade que aceita as diferenças e respeita a diversidade, sem tentar transformar o outro, é o ponto principal que também pode ser destacado no estabelecimento da CFCH, e que torna esta noção muito mais coerente com os tempos desafiadores pelos quais a comunidade internacional tem passado, além de ser coerente com um mundo no qual o diverso Sul Global tem cada vez mais importância.

Sendo assim, as bases da noção de CFCH desenvolvidas pela China dentro do escopo do Pensamento do Presidente Xi Jinping são fundamentais para, de fato, propor planos de ação efetivos nas áreas de segurança internacional, desenvolvimento econômico, cooperação cultural e sustentabilidade.

O diálogo cultural inter-civilizacional no contexto da “comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade”

As propostas de ação chinesas para a criação de uma “comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade”, conforme destacadas no documento lançado pelo Gabinete de Informação do Conselho de Estado da República Popular da China (CHINA, 2023a), incluem o estabelecimento de uma “Iniciativa da Civilização Global”, que tem como objetivo promover o progresso humano com inclusividade e entendimento mútuo, valores fundamentais para a criação de uma CFCH. Por meio dessa iniciativa, a China “advoga pelo respeito a diversidade das civilizações” (*Ibid.*), e não pela criação de uma única civilização aos seus moldes, como comumente é mal interpretado por alguns observadores, com destaque para as trocas e diálogos intercivilizacionais e as cooperações de pessoa para pessoa.

O Gabinete de Informação do Conselho de Estado também destaca no documento ações concretas tomadas pela China no sentido da “Iniciativa da Civilização Global”. Entre elas, destacam-se 30 festivais culturais e turísticos de larga-escala e 16 trocas e cooperações em âmbito multilateral, tais como a reunião dos Ministros da Cultura dos BRICS e as ativas contribuições chinesas para a orçamento regular da UNESCO e apoio ao programa “Rota da Seda da UNESCO” (RASILLA; CAI, 2024, p. 66). Além disso, outros 25 mecanismos de cooperação bilateral foram estabelecidos pela China na área cultural.

Uma frente de atuação importante para a construção de uma CFCH e para o estabelecimento de um diálogo cultural intercivilizacional nesse contexto é a Iniciativa do Cinturão e Rota (BRI)¹ e o seu programa Rota da Seda Cultural. Em 2018, o Presidente Xi Jinping (2019a, p. 296) destacou em seu discurso na primeira reunião da Comissão de Assuntos Estrangeiros do Comitê Central do Partido Comunista da China que “a Iniciativa do Cinturão e Rota é uma importante plataforma para a promoção de uma comunidade com um futuro compartilhado”. De acordo com a visão política do Presidente

¹ A Iniciativa do Cinturão e Rota (em inglês, Belt and Road Initiative ou, simplesmente, BRI) foi anunciada em 2013 pelo Presidente Xi Jinping sendo a “principal política exterior da China na atualidade [...] composta de cinco conectividades (i) infraestrutura; (ii) fluxo comercial; (iii) integração financeira; (iv) conexão entre os povos (people to people); e (v) coordenação de políticas” (VERAS, 2023, p. 241).

Xi, a Iniciativa do Cinturão e Rota é indispensável para a fundamentação de uma abordagem diplomática diferenciada, essencial para enfrentar desafios de uma realidade internacional cada vez mais imprevisível (*Ibid.*, p. 296).

No final de junho de 2023, a China assinou documentos de cooperação cultural e de turismo com 144 países parceiros do BRI, conforme destacado em documento do Departamento de Comunicação do Conselho de Estado da China. Ainda no contexto do BRI, as trocas culturais e de turismo foram ampliadas junto ao programa da Rota da Seda Cultural, por meio do estabelecimento das alianças internacionais de teatro, museu, festival de arte, biblioteca da Rota da Seda, plataformas que incluíram 326 instituições culturais e 72 países parceiros (CHINA, 2023b).

Apesar de não ter aderido oficialmente à Iniciativa do Cinturão e da Rota, o Brasil assinou uma declaração conjunta com a China em ocasião da visita presidencial brasileira à Xangai e Pequim em abril de 2023. Ao longo do documento, um único ponto da declaração conjunta sino-brasileira, o de número 16, destaca elementos da área de cooperação cultural e educacional entre os dois países, afirmando que

As partes sublinharam o papel ativo que a cooperação em áreas como cultura, turismo, educação e esporte tem na promoção do conhecimento mútuo entre ambas as sociedades. Comprometeram-se a enviar esforços para aumentar o intercâmbio cultural. As duas partes decidiram promover os acordos sobre a coprodução televisiva e cinematográfica, que permitirá intercâmbios na área de produção audiovisual, facilitando o estreitamento de contatos entre as sociedades e culturas de Brasil e China. Reafirmaram o compromisso de promover o intercâmbio entre as instituições científicas e educacionais e entre os estudantes, bem como facilitar o ensino da língua chinesa no Brasil e o ensino do português brasileiro na China; promover o incremento da mobilidade acadêmica de estudantes chineses para o Brasil; e facilitar o entendimento sobre os mecanismos de revalidação de títulos em vigor nos dois países (BRASIL, 2023a).

Em artigo ao portal Poder 360, o Cônsul-Geral da China em São Paulo, o Embaixador Yu Peng (2023), destacou que em ocasião da celebração dos 50 anos das relações diplomáticas sino-brasileiras, a China está ativamente engaja-



da em aproximar e aprofundar as suas relações com o Brasil. Ele destaca a construção de uma comunidade de futuro compartilhado para a humanidade como uma contribuição fundamental para as relações entre o Brasil e a China, o que pode levar a uma nova era de cooperação para o desenvolvimento e para a paz.

Antes de abordarmos de maneira mais aprofundada a atual situação do diálogo cultural entre o Brasil e a China, bem como as suas perspectivas futuras, se faz necessário continuar a análise da proposta chinesa de construção de uma “comunidade de futuro compartilhado para a humanidade” sob a ótica da ideia apresentada pelo Presidente Xi Jinping, em agosto de 2013, de “contar bem as histórias da China” (讲好中国的故事).

“Contar bem as histórias da china” (讲好中国的故事) e a importância das narrativas chinesas

A frase “contar bem as histórias da China” (讲好中国的故事) se tornou amplamente conhecida no estudo da Diplomacia Pública Chinesa. Conforme destacado por Huang e Wang (2019, p. 2986), o termo Diplomacia Pública é comumente utilizado no Ocidente e, dessa forma, inicialmente tudo o que se referia a 外宣 (waixuan) chinesa era oficialmente traduzido como “propaganda externa”, porém a fim de evitar uma conotação equivocada o termo ganhou uma nova tradução oficial, “publicidade externa”, em 2014. Isso se deu, pelo fato de que na China a palavra “propaganda” tem conotação positiva principalmente se referindo a “comunicação pública”, ao contrário da conotação negativa que possui no exterior (*Ibid.*, p. 2987). Nesse sentido, a publicidade externa chinesa é entendida como “uma prática de comunicação global que forma a imagem internacional da China, promove a cultura chinesa e defende a política chinesa” (*Ibid.*, p. 2987), englobando assim todas as atividades de promoção positiva da China no exterior.

O desenvolvimento de ações de “comunicação externa” ou “publicidade externa” da China se apresentam com maior intensidade e tomam o centro da promoção nacional chinesa desde o início do mandato do Presidente Xi Jinping. Em agosto de 2013, em discurso na Conferência de Trabalho

sobre Propaganda Nacional e Ideologia intitulado “Melhorar nosso trabalho ideológico e de difusão”², o Presidente Xi (2019b, p. 256) destacou que “sob as condições de ampla abertura ao exterior, uma importante tarefa do trabalho ideológico e de difusão é orientar as pessoas para entender completa e objetivamente a China atual e o mundo atual” (*Ibid.*, p. 256-257), entendendo que a China tem o seu próprio caminho de desenvolvimento e as suas características culturais, bem como as demais nações do mundo.

A ideia desenvolvida por ele tem como elemento central contar as histórias chinesas bem mantendo-se fiel as características únicas da civilização chinesa e da sua trajetória de desenvolvimento, tudo isso em meio ao respeito a diversidade do cenário internacional. Já em 2013, o Presidente Xi Jinping entendia a importância dessa tarefa de comunicação cultural da China com o restante do mundo e a necessidade de inovação nos trabalhos dessa área. Naquela altura, ele fez um pedido importante aos seus pares, o de

organizar melhor os trabalhos de difusão para o exterior e inovar os modelos de trabalho neste aspecto, apresentando novos conceitos, novos domínios e novas expressões que favoreçam o entendimento mútuo entre a China e o resto do mundo, além de apresentar de maneira acessível e aceitável as histórias chinesas e transmitir melhor a voz da China (*Ibid.*, p. 257-258).

É nesse momento então que surge formalmente a famosa frase «contar bem as histórias da China». O mote passa a guiar todo o trabalho de publicidade externa chinesa, não só a fim de proporcionar o controle da narrativa sobre a China àqueles que sabem respeitar as suas características únicas e se recusam a propagar reducionismos e preconceitos sobre a sua cultura, sociedade e política, mas também como uma maneira de entendimento mútuo entre a China e os demais países do mundo. É, portanto, uma ferramenta importante para o que conhecemos hoje como a construção de uma Comunidade com um Futuro Compartilhado para a Humanidade, da qual a China é parte fundamental.

² 《把宣传思想工作做得更好》



Em artigo ao jornal “Diário do Povo”³, em 2020, a então líder da seção da província de Fujian da Federação Nacional de Mulheres da China, Xu Shana, analisou quatro elementos fundamentais que fazem parte do projeto de “contar bem as histórias da China”. Nomeadamente, Xu destacou que os quatro elementos são (1) “contar bem a história do Partido Comunista da China”; (2) “contar bem a história da luta do povo chinês para realizar seus sonhos”; (3) “contar bem a história da excelente cultura tradicional chinesa”; e (4) “contar bem a história de persistência da China no desenvolvimento pacífico e na cooperação ganha-ganha” (XU, 2020). Neste artigo, analisamos o ponto 2, mais pertinente para o estudo aqui proposto.

No que diz respeito a “contar bem a história da luta do povo chinês para realizar seus sonhos”, Xu ressalta que o “Sonho Chinês” não é apenas a realização dos sonhos do povo chinês e o rejuvenescimento da nação chinesa, mas algo que tem eco nos desejos de outras nações pela felicidade e desenvolvimento de seus povos, além de trazer benefícios para todas as nações do mundo. Ela destaca que

contar bem o Sonho Chinês está relacionado com os sonhos das pessoas em todo o mundo [...] o sonho chinês não é apenas o sonho da nação chinesa de prosperidade nacional, rejuvenescimento nacional e felicidade do povo, mas também o sonho de paz, desenvolvimento, cooperação ganha-ganha. Está intimamente ligado aos belos sonhos de países ao redor do mundo (*Ibid.*, 2020).

A visão da autora vai ao encontro do discurso proposto pelo Presidente Xi Jinping em 2013, intitulado “O Sonho Chinês beneficiará o povo chinês e os povos do mundo”⁴ (XI, 2019b, p. 120). Nesse discurso, o Presidente estabelece as bases conceituais do que chama de “Sonho Chinês”, a prosperidade e fortalecimento da China, mas ressalta que “a realização do sonho chinês trará ao mundo a paz, e não agitação; oportunidades, e não ameaça” (*Ibid.*, p. 122).

³ O conteúdo do artigo de Xu Shana foi primeiro encontrado em uma análise publicada pelo *China Media Project*, em inglês. No presente artigo, tomou-se a liberdade de procurar o conteúdo original em chinês e traduzir livremente para o português os pontos mais importantes, a fim de promover uma visão mais compreensiva e adaptada aos leitores brasileiros.

⁴ 《实现中国梦不仅造福中国人民，而且造福世界人民》

Sob esta ótica, o desenvolvimento e a prosperidade da China não são um desejo nacionalista ou uma busca egocêntrica por poder no Sistema Internacional, e sim uma consequência positiva da luta do povo chinês pela sua felicidade e prosperidade desde a formação da Nova China, e algo que trará resultados positivos para o mundo todo. “Contar bem a história da luta do povo chinês para realizar seus sonhos” representa, portanto, um elemento fundamental para a construção de uma Comunidade com um Futuro Compartilhado para a Humanidade (CHINA MEDIA PROJECT, 2021), no qual entende-se a importância da jornada de desenvolvimento da China.

Xu faz um apelo para que a narrativa chinesa e suas intenções seja apresentada adequadamente, eliminando mal-entendidos e destacando a hipocrisia de alguns países ocidentais. Para ela é necessário mostrar às audiências internacionais que a China quer ser parte da construção pela paz mundial e que o desenvolvimento do país, enquanto continuar, sempre será direcionado a construção de uma governança para a paz e cooperação (XU, 2020). Conforme destacado anteriormente, a China vem direcionando esforços multilaterais condizentes com o seu discurso de governança para a paz e cooperação, no que diz respeito ao financiamento de projetos que promovem o fortalecimento do diálogo cultural principalmente com os parceiros do Sul Global.

Diálogo cultural sino-brasileiro: os desafios e oportunidades na jornada em direção a construção de uma comunidade com futuro compartilhado para a humanidade

Os esforços domésticos e internacionais da China em direção a construção de uma Comunidade com Futuro Compartilhado, no qual o diálogo cultural e as trocas entre pessoas são elementos fundamentais, tem se fortalecido nos últimos anos, conforme observado nas seções anteriores. Em 2024, com a celebração dos 50 anos das relações entre o Brasil e a China, é inevitável, para aqueles que estudam de maneira séria os laços entre os dois países se questionarem qual a atual situação do nosso diálogo cultural, quais os seus

desafios e oportunidades. A evidente discrepância entre o fluxo das trocas comerciais e o diálogo cultural entre os dois países, mostra a resistência, do lado brasileiro, em elevar o atual patamar das relações sino-brasileiras.

Mesmo em núcleos progressistas brasileiros, debates acadêmicos entre os dois países ainda estão centrados nas pautas comerciais, econômicas e de investimentos, muitas vezes concentradas no *agrobusiness* e no setor automotivo. Temas como trocas culturais, acadêmicas e educacionais ainda ocupam menor espaço nesse debate. No que diz respeito a opinião pública brasileira sobre a China, de forma geral, também é possível perceber um longo caminho a ser percorrido no sentido de ampliar os laços de cooperação entre os dois países.

Em julho de 2023, o PEW Research Center realizou uma pesquisa de opinião pública sobre a China com adultos de 24 países, com perguntas relacionadas ao papel da China no mundo em áreas como poder econômico, *soft power*, educação, tecnologia, etc. O Brasil teve um destaque negativo histórico no relatório final da pesquisa, com um aumento em 21% das avaliações negativas em relação a China na comparação de 2019-2023, o que foi contra a tendência de boa parte dos países de renda média que apresentaram avaliações majoritariamente positivas sobre a China no relatório (PEW, 2023, p. 7). Em uma escala de tempo maior, essa mudança também pode ser percebida no caso brasileiro. Se analisarmos as mudanças de avaliação em 2005 e 2023 de forma comparativa, será possível perceber que houve um aumento de 14% nas avaliações desfavoráveis e uma queda de 13% nas avaliações favoráveis em relação a China (*Ibid.*, p. 15). A parte que mais chama atenção no levantamento feito pelo PEW Research Center é a de que, enquanto a audiência brasileira avalia positivamente o desenvolvimento e avanços tecnológicos chineses, no que se refere a educação, padrão de vida e entretenimento chineses, estes ainda são avaliados negativamente pelo público brasileiro entrevistado (PEW, 2023, p. 29).

Dados como os acima mencionados, destacam as dificuldades pelas quais o diálogo cultural sino-brasileiro passa, em grande parte como um resultado de quatro anos de políticas domésticas de extrema-direita no Brasil e os impactos do discurso de “ameaça chinesa” importados pelos setores conservadores brasileiros de países como os Estados Unidos. Os dados também

destacam a importância do fortalecimento do diálogo cultural entre o Brasil e a China, por meio de efetiva comunicação cultural entre os dois países.

Com a eleição do Presidente Lula em 2022 e sua posse em janeiro de 2023, importantes medidas foram tomadas no sentido da revitalização cultural brasileira e do diálogo sino-brasileiro, um longo processo de reversão das políticas anti-cultura e anti-China do então Presidente Bolsonaro. Nesse sentido, destaca-se primeiramente a recriação do Ministério da Cultura em 2023. Em participação na 4ª Conferência Nacional da Cultura, primeira edição do evento depois de mais de 10 anos, o Presidente Lula fez uma defesa aberta da importância da cultura para todas as áreas do desenvolvimento brasileiro, iluminando os caminhos do futuro (AGÊNCIA BRASIL, 2024).

A visita de Estado do Presidente Lula à China, em abril de 2023, é outro ponto fundamental da revitalização do diálogo sino-brasileiro, marcando um novo período das relações entre o Brasil e a China e de participação internacional do Brasil. A visita contou com grande comitiva ministerial, com destaque para participação da Ministra da Cultura, Margareth Menezes. Em entrevista publicada no Diário do Povo (2023), ela destacou que “a cultura é uma ferramenta de comunicação e de estabelecimento de uma relação diplomática positiva”, afirmando que a China é uma referência na preservação e no respeito ao legado cultural. Como resultado da visita da Ministra, o Ministério da Cultura do Brasil assinou um Acordo de Coprodução Televisiva com a Administração Nacional de Rádio e Televisão da China (BRASIL, 2023b). Com o objetivo de fomentar a criação de conteúdos audiovisuais para a televisão entre os dois países, o Acordo caminha em direção a ações diretas na área de comunicação cultural entre os dois países, feita em suas línguas maternas e acessíveis a um público geral mais amplo, e não apenas a uma audiência qualificada.

Ainda em 2023, uma reunião interministerial do Ministério da Cultura do Brasil e do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, foi realizada com a condução do Vice-Presidente da República, Geraldo Alckmin, com o objetivo de traçar um panorama das relações sino-brasileiras desde a visita presidencial em preparação para a realização da 7ª Sessão Plenária da Comis-

são Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação⁵ (Cosban), a ser realizada em junho de 2024 (BRASIL, 2023c). Na ocasião, foram discutidos projetos a serem firmados entre o Brasil e a China nas áreas de “preservação de patrimônio material, difusão cultural e do livro e leitura” (*Ibid.*).

Apesar dos desafios, as aproximações no diálogo cultural sino-brasileiro em ocasião do cinquentenário das relações entre o Brasil e a China tem apresentado sinais positivos. Seria possível dizer que a construção de uma “comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade” estaria, então, alinhada a retomada da inserção brasileira ativa nas relações internacionais? Em seu primeiro discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas desde a sua eleição em 2022, o Presidente Lula traça a missão do Brasil a frente de uma nova era e novos desafios, muito semelhante a retórica utilizada pela China no contexto da construção de uma CFCH. Ele destacou

Nossa missão é unir o Brasil e reconstruir um país soberano, justo, sustentável, solidário, generoso e alegre. O Brasil está se reencontrando consigo mesmo, com nossa região, com o mundo e com o multilateralismo. Como não me canso de repetir, o Brasil está de volta. Nosso país está de volta para dar sua devida contribuição ao enfrentamento dos principais desafios globais. Resgatamos o universalismo da nossa política externa, marcada por diálogo respeitoso com todos.” (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2023).

Assim como na estruturação formal de uma CFCH, o discurso do Presidente Lula na ONU, representativo da atual linha de atuação da política externa brasileira, destaca o respeito pela diversidade e pelo debate com todos os atores globais, a mesma convicção no desenvolvimento pacífico estabelecida pela China, e a importância do seu desenvolvimento interno, com um povo feliz e um futuro sustentável, assim como destacado no “Sonho Chinês”.

O alinhamento de ideias, entre a visão do Presidente Lula e do Presidente Xi Jinping, possibilita o estabelecimento de um novo patamar no diálogo

⁵ “Cosban é o principal mecanismo de diálogo regular entre os países e congrega 11 subcomissões: Cultura e Turismo; Política; Econômico-Comercial e de Cooperação; Econômico-Financeira; Indústria, Tecnologia da Informação e Comunicação; Agricultura; Temas Sanitários e Fitossanitários; Energia e Mineração; Ciência, Tecnologia e Inovação; Espacial; e Meio Ambiente.” (BRASIL, 2023c).

cultural entre o Brasil e a China. Com um mesmo enfrentamento aos desafios globais e reconhecimento da governança brasileira e chinesa para a governança global, a construção de uma “comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade” passa, invariavelmente, pelo fortalecimento das trocas culturais e entre pessoas brasileiras e chinesas e pela sua melhor compreensão mútua. Conforme destaca a declaração conjunta sino-brasileira assinada em 2023 (BRASIL, 2023a),

as duas partes coincidiram em que o futuro de todos os países está estreitamente interligado, e é preciso promover a tolerância, a coexistência, o intercâmbio e a aprendizagem mútua entre diferentes civilizações. A parte brasileira tomou nota da Iniciativa da Civilização Global (ICG) apresentada pela parte chinesa.

No sentido de fortalecer a compreensão mútua, principalmente em reverter o discurso de “ameaça chinesa” no público brasileiro, “contar bem as histórias da China” ocupa um lugar fundamental. Conforme destacado anteriormente, “contar bem as histórias da China” não é apenas uma estratégia de “publicidade externa” chinesa, mas uma narrativa importante junto aos parceiros da China, de melhor compreendê-la e suas intenções. Ao contar bem as histórias da China em português para o público brasileiro, será possível reverter a opinião pública negativa relacionada a qualidade de vida, educação e entretenimento chineses, conforme destacado na pesquisa do PEW Research Institute (2023). Acordos como o “Acordo de Coprodução Televisiva” assinado em 2023, são parte fundamental em contar bem a história da China no Brasil e, também, contar bem a história do Brasil na China, trazendo resultados positivos e conteúdo que combate estigmas e preconceitos na comunicação cultural sino-brasileira.

Em um cenário internacional, no qual as relações entre o Brasil e a China são acompanhadas de um melhor entendimento mútuo, será possível perceber que são muito maiores as semelhanças que nos aproximam do que as diferenças que nos separam. A elevação do status das relações sino-brasileiras dependem de um melhor e mais profundo entendimento entre os seus povos e também de sua audiência qualificada, passando, principalmente, por uma

melhora no contar das histórias chinesas no Brasil, e quem sabe, o estabelecimento de iniciativa brasileira análoga. E é com a elevação do status dessas relações que dois países fundamentais para o futuro da Nova Ordem Global, podem se unir sob a grande missão de construção de uma “comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade”, no qual os laços culturais não ocupem apenas um papel secundário, mas um papel central e indissociável das demais agendas globais.

Referências

AGÊNCIA BRASIL (2024). “**Nunca mais o país entrará na escuridão do fim da cultura**”, diz Lula: Presidente participou da 4ª Conferência Nacional de Cultura. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/nunca-mais-o-pais-entrara-na-escuridao-do-fim-da-cultura-diz-lula>. Acesso em 22 abril 2024.

BRASIL, **Ministério das Relações Exteriores (2023a)**. Declaração Conjunta entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da China sobre o Aprofundamento da Parceria Estratégica Global. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-conjunta-entre-a-republica-federativa-do-brasil-e-a-republica-popular-da-china-sobre-o-aprofundamento-da-parceria-estrategica-global-pequim-14-de-abril-de-2023. Acesso em 22 abril 2024.

BRASIL, **Ministério das Relações Exteriores (2023b)**. Lista e íntegra dos atos assinados no Grande Palácio do Povo, por ocasião da visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à República Popular da China. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/lista-e-integra-dos-atos-assinados-no-grande-palacio-do-povo-por-ocasio-da-visita-do-presidente-luiz-inacio-lula-da-silva-a-republica-popular-da-china. Acesso em 22 abril 2024.

BRASIL, **Ministério da Cultura (2023c)**. Reunião interministerial aprofunda debate sobre a cooperação entre Brasil e China: Encontro é preparatório à 7ª Sessão Plenária da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/reuniao-interministerial-aprofunda-debate-sobre-cooperacao-entre-brasil-e-china>. Acesso em 22 abril 2024.

COSTA LIMA, Marcos (2018). **A Nova Teoria das Relações Internacionais Chinesa e a Ascensão do País: O Conceito de Tianxia**. In: VADELL, Javier (ed.), *A Expansão Econômica e Geopolítica da China no Século XXI*, 13-42, Belo Horizonte: Editora PUC Minas.

CHINA, **Ministério dos Assuntos Estrangeiros da República Popular da China**, Gabinete de Informação do Conselho de Estado da República Popular da China (2023a). Uma Comunidade de Futuro Compartilhado para a Humanidade: Propostas e Ações da China. Disponível em: https://www.mfa.gov.cn/eng/zxxx_662805/202309/t20230926_11150122.html. Acesso em 22 abril 2024.

CHINA, **Conselho de Estado da República Popular da China, Departamento de Comunicação do Conselho de Estado da China** (2023b). A Iniciativa Cinturão e Rota: Um pilar-chave para a Comunidade de Futuro Compartilhado para a Humanidade. Disponível em: https://english.www.gov.cn/archive/whitepaper/202310/10/content_WS6524b55fc6d0868f4e8e014c.html. Acesso em 22 abril 2024.

CHINA MEDIA PROJECT (2021). **Telling China's Story Well** (讲好中国故事). Disponível em: https://chinamediaproject.org/the_ccp_dictionary/telling-chinas-story-well. Acesso em 22 abril 2024.

DIÁRIO DO POVO (2023). **Ministra da Cultura do Brasil: China é exemplo na preservação do legado cultural**. Disponível em: <http://portuguese.people.com.cn/n3/2023/0412/c309809-20004716.html>. Acesso em 22 abril 2024.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO (2023). **A íntegra do discurso de Lula na ONU**. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/focusbrasil/2023/09/25/leia-a-integra-do-discurso-de-lula-na-onu>. Acesso em 22 abril 2024.

HUANG, Zhao Alexandre; WANG, Rui (2019). Building a Network to “Tell China Stories Well”: Chinese Diplomatic Communication Strategies on Twitter. **International Journal of Communication**, [S.l.], v. 13, p. 24. ISSN 1932-8036. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/11221>. Acesso em 22 abril 2024.

RASILLA, Ignacio; CAI, Congyan (2024). **The Community of Shared Future for the Mankind and International Law**. In: RASILLA, Ignacio; CAI, Congyan (ed.), *The Cambridge Handbook of China and International Law*, 49-72, Cambridge: Cambridge University Press.

PENG, Yu (2023). **A Cooperação Cinturão e Rota compartilha oportunidades**. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/a-cooperacao-cinturao-e-rot-a-compartilha-oportunidades>. Acesso em 22 abril 2024.

PEW Research Center (2023). **China's Approach to Foreign Policy Gets Largely Negative Reviews** in 24-Country Survey. Disponível em: https://pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/20/2023/07/PG_2023.07.27_Vews-of-China_FINAL.pdf. Acesso em 22 abril 2024.

VERAS, Daniel (2023). **Entre o choque e a adaptação: Brasil, China e cultura empresarial**. In: MENEZES DE CARVALHO, Evandro; VERAS, Daniel; STEENHAGEN (ed.), *A China e a iniciativa Cinturão e Rota: Percepções do Brasil*, 241-272, Rio de Janeiro: FGV Direito. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/d832f3b5-c3e5-4e38-b525-f4b03ba66921/content>. Acesso em 22 abril 2024.

XI, Jinping (2019a). *The Belt and Road Initiative*. 1 ed., Pequim: Foreign Languages Press.

XI, Jinping (2019b). **A Governança da China** (Volume 1). 1 ed., Rio de Janeiro: Contraponto.

XU, Shana (2020). 加强议题设置 讲好中国故事. Disponível em: <http://theory.people.com.cn/n1/2020/0721/c40531-31791926.html>. Acesso em 22 abril 2024.